

Relatório nº. 2 – Educação em São Paulo

As veias abertas do sistema educacional paulista



Segunda camada — onde o tamanho do sistema começa a revelar sua anatomia
Caderno da Inteligência Educacional Brasileira — Relatório nº 2 | São Paulo.
Tempo de leitura: Aproxd//te 7 Minutos

São Paulo é grande demais para ser compreendido por um único número afinal, são 645 municípios, redes com responsabilidades diferentes, milhares de escolas, milhões de estudantes e uma força de trabalho que movimenta diariamente uma das maiores estruturas educacionais do país.

Por isso, depois de olhar o território, é preciso entrar no organismo.

Esta é a segunda camada do Relatório nº 2: **as vísceras do sistema educacional paulista.**

A pergunta deixa de ser apenas quantos estudantes existem, porque a complexidade do sistema e quem ele engloba são muito importantes. Assim, a IE.Br aprofunda a questão e procura saber:

quem são eles, onde estão, quem os atende, com que estrutura, com quais profissionais, a que custo e com quais resultados?

1. A escala do organismo

Em 2024, a rede pública de educação básica de São Paulo registrava **7.458.847 matrículas, 18.769 escolas e 352.591 docentes.**

São números que ajudam a dimensionar o tamanho da máquina pública educacional paulista. Mas eles não dizem, sozinhos, como essa máquina funciona.

fonte: [Panorama oficial do MEC — São Paulo, Educação Básica 2025](#)

Tabela 1 — A escala da rede pública paulista

Indicador	São Paulo — 2024
Matrículas na rede pública	7.458.847
Escolas	18.769
Docentes	352.591
Relação simples matrículas/docente	≈ 21,2

Indicador	São Paulo — 2024
Relação simples matrículas/escola	≈ 397,4

* *Relações meramente aritméticas.* Não equivalem a tamanho de turma, jornada docente ou número efetivo de professores por escola. O Censo registra docentes segundo sua metodologia própria e deve ser analisado conjuntamente com turmas, carga horária e vínculos.

Leitura IE.Br: o número mais interessante talvez não seja nenhum dos três isoladamente. É a relação entre eles.

Ou seja, mais de **7,4 milhões de matrículas** precisam ser transformadas em experiências concretas de aprendizagem por uma estrutura de **18,7 mil escolas** e **352,6 mil docentes**.

É aí que começa a anatomia.

2. O estudante não aparece sozinho

Uma matrícula é o resultado final de uma cadeia.

Casa → território → transporte → escola → professor → permanência → aprendizagem.

Quando uma criança chega à escola, já existe uma infraestrutura por trás dela a suportar-lhe: família, município, transporte, alimentação, prédio, funcionários, professores, materiais, gestão e financiamento.

Por isso, contar matrículas é necessário. **Mas insuficiente.**

O verdadeiro objeto da inteligência educacional é a **cadeia que transforma recurso público em oportunidade educacional.**

3. Tempo integral: a permanência como infraestrutura educacional

Em São Paulo, em 2024, a proporção de matrículas em tempo integral variava fortemente conforme a etapa.

Etapa	Matrículas em tempo integral
Creche	59%
Pré-escola	15%
Anos iniciais do Fundamental	18%
Anos finais do Fundamental	21%
Ensino Médio	23%

Fonte: Inep/MEC, Censo Escolar 2024. - [Dados do Censo Escolar — Inep](#)

Leitura IE.Br

O dado chama atenção por uma razão simples: **tempo integral não se distribui igualmente ao longo da trajetória escolar**. A creche apresenta uma proporção muito superior às demais etapas. Depois dela, a participação cai e volta a crescer gradualmente no percurso escolar.

Isso não significa, por si só, que uma etapa esteja funcionando melhor que outra. Entretanto, quer dizer que o sistema oferece **diferentes quantidades de tempo escolar conforme a idade e a etapa**.

E tempo é um recurso educacional. Mais tempo, entretanto, só se converte em vantagem quando existe qualidade no que acontece durante esse tempo.

4. A idade que não acompanha a série

Outro indicador expõe uma segunda camada da anatomia: *a distorção idade-série*.

Em 2024, São Paulo registrava:

Etapa	Distorção idade-série
Anos iniciais	3,0%
Anos finais	7,4%
Ensino Médio	10,6%

Fonte: Inep/MEC, Censo Escolar 2024.

A progressão é clara: **a distorção aumenta à medida que o estudante avança na trajetória escolar**. Esse comportamento merece atenção. O problema não começa necessariamente no Ensino Médio. Ele pode estar sendo acumulado ao longo dos anos anteriores.

A escola recebe, portanto, não apenas estudantes. Recebe **histórias escolares**.

Algumas são lineares. Outras carregam repetências, interrupções, mudanças de escola, dificuldades de aprendizagem, abandono e retorno.

A distorção é, nesse sentido, um indicador de memória do sistema. Ela guarda marcas de decisões tomadas anteriormente.

5. A força de trabalho: a coluna vertebral

Nenhuma escola funciona sem pessoas.

O número de docentes da rede pública paulista — **352.591 em 2024**, segundo o Panorama do MEC/Inep — deve ser apenas o ponto de partida. Porém há diferenças importantes na composição deste número, implicado na distinção hierárquica entre professores - categorias: (tabela a ser preparada)

A próxima pergunta é muito mais importante:

Quem são esses profissionais?

É aqui que a **camada profunda Nº 2A** do relatório começa. Avance para os detalhes -

O Estado precisa ser analisado segundo:

- vínculos;
- efetivos e estáveis;
- contratados;
- eventuais;
- categorias profissionais;
- PEB I e PEB II;
- jornadas;
- carga horária;
- remuneração;
- carreira;
- formação;
- permanência;
- absenteísmo;
- readaptação;
- funções exercidas pelos readaptados;
- distribuição territorial.

O próprio **Plano de Dados Abertos da Seduc-SP** reconhece como bases relevantes justamente **servidores ativos, organograma e servidores alocados, turmas, carga horária de professores e profissionais — cargos e vínculos**.

Isso é importante porque permite que o relatório avance da simples contagem de professores para uma pergunta mais sofisticada:

qual é a força de trabalho necessária para sustentar o estudante em cada território e em cada etapa?

6. Professor e estudante: o equilíbrio que precisa ser medido

Uma das armadilhas da estatística educacional é transformar a relação professor–estudante em uma simples divisão. 352.591 docentes para 7.458.847 matrículas resulta em aproximadamente 21,2 matrículas por docente.

Mas 21,2 não é tamanho de turma.

Um professor pode atuar em várias turmas. Pode ter jornada parcial ou integral - Trabalhar em mais de uma escola e exercer funções administrativas ou pedagógicas.

Por isso, o indicador correto precisa incorporar:

estudantes - turmas - aulas - jornada - professores - vínculos - escolas.

Só então poderemos descobrir onde existe *equilíbrio* — e onde existe *sobrecarga*.

7. O dinheiro entra na sala de aula?

A terceira grande pergunta desta camada é financeira.

O sistema educacional não existe apenas porque existem escolas e professores.

Existe porque há financiamento.

Mas o orçamento precisa ser desmontado em seus componentes:

pessoal - manutenção - alimentação - transporte - materiais - tecnologia - infraestrutura → - programas - investimento.

A Seduc-SP mantém um Portal de Transparência e um Portal de Dados Abertos destinados justamente à disponibilização dessas informações.

A inteligência educacional deverá cruzar esses dados com:

- número de estudantes;
- número de escolas;
- força de trabalho;
- território;
- etapa;
- resultados educacionais.

A pergunta deixa de ser:

“quanto São Paulo gasta com educação?”

E passa a ser:

quanto custa manter cada estudante dentro de uma trajetória educacional capaz de produzir aprendizagem?

8. As primeiras vísceras reveladas

Sim, por que senão é desperdício de recursos públicos. Os primeiros dados já permitem enxergar quatro características do organismo educacional paulista.

1 — É gigantesco

Milhões de estudantes e centenas de milhares de profissionais formam uma estrutura de escala nacional.

2 — É heterogêneo

Tempo integral, distorção e oferta educacional não se distribuem de maneira uniforme entre etapas e territórios.

3 — É cumulativo

Problemas que aparecem em uma etapa podem ser resultado de processos iniciados anos antes.

4 — É humano

Por trás de cada matrícula existe uma relação entre estudante e trabalhador da educação. Por isso, o professor não pode aparecer no relatório como simples item de despesa.

É parte da infraestrutura essencial da aprendizagem.

9. O que ainda falta abrir

A segunda camada ainda não está completa. Ela será aprofundada com o cruzamento dos dados de:

645 municípios → redes → escolas → matrículas → turmas → professores → vínculos → remuneração → orçamento → resultados.

É nesse ponto que o **Relatório nº 2A** poderá deixar de ser apenas um retrato estatístico e começar a funcionar como **instrumento de inteligência educacional**.

O objetivo não é descobrir apenas onde São Paulo tem mais ou menos escolas.

É descobrir **onde o organismo educacional funciona em equilíbrio — e onde suas partes estão sob tensão**.

Fontes oficiais de referência

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — *Censo Escolar*.
- Ministério da Educação — *Panorama São Paulo, Rede Pública de Educação Básica*.
- Secretaria da Educação do Estado de São Paulo — *Transparência e Dados Abertos*.
- Secretaria Municipal de Educação de São Paulo — *dados de matrículas e demanda*.

Nota metodológica

Os indicadores apresentados nesta camada utilizam, prioritariamente, a base oficial do **Censo Escolar 2024**, por ser a base consolidada explicitamente apresentada pelo Panorama do MEC consultado. Os microdados do Censo Escolar 2025 já estão disponibilizados pelo Inep e deverão alimentar a atualização e o aprofundamento das tabelas quando fizermos o cruzamento municipal e por rede.

Próxima abertura: - 645 municípios, capital separada do interior, rede estadual × redes municipais × privada × federal, com matrículas, escolas e responsabilidades.

IE.Br©2026 AEscolaLegal – Revista de Educação Ampla – Ciência, Cultura
Caderno da Inteligência Educacional Brasileira

